

E saíram à luz as novas coleções de polcas, modinhas, lundus, etc.: música popular e impressão musical no Rio de Janeiro (1820-1920)

Mônica Leme¹

Resumo: No Brasil, o processo de autonomização do campo da música teve início logo após a chegada ao Rio de Janeiro da Corte portuguesa, pois esta passou a servir de pólo dinamizador para um potencial mercado cultural e, em particular, para o da música. Após a implantação da Impressão Régia, em 1808, a edição musical não tardou a constituir um dos mais importantes instrumentos nessa direção. Assim, ao transformar a música, pela primeira vez no país, em bem de consumo, o setor gerou o embrião do que, mais tarde, veio a ser conhecido como indústria cultural. A tese mapeia todos os impressores de música estabelecidos na cidade do Rio de Janeiro entre 1820 e 1920, além de dedicar capítulos à Editora Bevilacqua e à Livraria do Povo de Pedro Quaresma, duas importantes editoras para a formatação daquilo que veio a se chamar "música popular".

Palavras Chave: História da Música no Brasil; História da Música Popular no Brasil; Impressão Musical (século XIX); Modinhas e Lundus; Mercado Editorial de Música (Século XIX).

Resumen: En Brasil, el proceso de autonomización del campo de la música tuvo inicio apenas después de la llegada a Rio de Janeiro de la Corte portuguesa, pues ésa pasó a servir de polo dinamizador para un potencial mercado cultural y, en particular, para el de la música. Tras la implantación de la Impresión Regia, en 1808, la edición musical no tardó a constituir uno de los más importantes instrumentos en esa dirección. Así, al transformar la música, por primera vez en el país, en bien de consumo, el sector generó el embrión de lo que, más tarde, vino a ser conocido como industria cultural. La tesis mapea todos los impresores de música establecidos en la ciudad de Rio de Janeiro entre 1820 y 1920, además de dedicar capítulos a la Editora Bevilacqua y a la Livraria do Povo de Pedro Quaresma, dos importantes editoriales para el formateo de lo que se vino a llamar "música popular".

Palabras-clave: Historia de la Música en Brasil; Historia de la Música Popular en Brasil; Impresión musical (siglo XIX); "Modinhas" y "lundus"; Mercado Editorial de Música (siglo XIX).

Abstract: In Brazil, the process of autonomination in the musical field started just after the arrival of the Portuguese Court in Brazil, as it became the dynamic center for a potential cultural market and, in particular, to music. After the implementation of the Regia printing, in 1808, musical edition soon constituted one of the most important instruments in that direction. As music was transformed into a consumer good for the first time in Brazil, it later generated a cultural industry. The thesis maps all the musical printings settled in Rio de Janeiro between

¹ Mônica Leme é Professora de Educação Musical da Unidade Humaitá II do Colégio Pedro II, Coordenadora do Portal de Educação Musical do CPPII, Doutora em História (UFF) e Mestre em Música (UNIRIO). É autora do livro *Que Tchan é Esse?* (São Paulo: Annablume, 2003); e verbetista do *Dicionário Houaiss Ilustrado – Música Popular*, organizado por Cravo Albin (Rio de Janeiro: Paracatu, 2006); e co-fundadora da Inpauta Edições de Partituras (www.inpauta.com.br). Atualmente integra, como bandolinista, o grupo "Mulheres de Chico", uma bem humorada e carnavalesca homenagem a Chico Buarque de Holanda. monicaleme@portaledumusicalcp2.mus.br

1820 and 1920. It also dedicates chapters to Bevilacqua Printing and The Bookstore of Pedro Quaresma's People, two important printings which formed the one which was later called "pop music".

Key-words: Music History in Brazil, History of Pop Music in Brazil, Musical Printing (XIX century), "Modinhas" and "Lundus", Music printing Market (XIX century).

LEME, Mônica Neves. *E saíram à luz as novas coleções de polcas, modinhas lundus, etc.: música popular e impressão musical no Rio de Janeiro (1820-1920)*. 2006. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

Banca: Guilherme Paulo Castagnoli Pereira das Neves (orientador), Aníbal Francisco Alves Bragança (UFF), Nelson Schapochnik (USP), Martha Campos Abreu (UFF), Martha Tupinambá de Ulhôa (UNIRIO)